

A CONTEXTUALIZAÇÃO NA ABORDAGEM DE TEMÁTICAS RELATIVAS À VEGETAÇÃO DA CAATINGA

Maria Wirma da Costa Nascimento¹; Jaqueline Rabelo de Lima²; Nilson de Souza Cardoso³.

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE), wirninha201177@gmail.com; ²Universidade Estadual do Ceará (UECE), Jaqueline.lima@uece.br; ³Universidade Estadual do Ceará (UECE), nilson.cardoso@uece.br

1 Introdução

A importância do livro didático como ferramenta educacional é amplamente aceita. Silva (2012, p. 806) afirma que o livro didático está “consagrado em nossa cultura escolar e tem assumido a primazia entre os recursos didáticos utilizados na grande maioria das salas de aula do Ensino Básico”. O livro didático está inserido no contexto escolar como instrumento de auxílio para o processo ensino-aprendizagem há pelo menos dois séculos, no entanto, o que se percebe é que esses livros, em alguns casos, não provocam reflexão de uma educação pautada no cotidiano dos alunos, instigando discussões com base no conhecimento prévio desses, além de não proporcionar a produção e alteração de significados (BATISTA, 2011).

Nesse sentido, Leite (2012), destaca em seu trabalho, que uma das formas de superação dessa problemática, é a inserção da contextualização como temática central no processo ensino-aprendizagem, o autor acrescenta ainda que esta é compreendida como uma forma concreta de aproximar os estudantes de sua própria realidade, possibilitando que estes relacionem tarefas educacionais com saberes relativos às suas próprias experiências de vida.

Festas (2015) acrescenta que a contextualização atrelada ao ensino, conhecimento e aprendizagem já vem sendo amplamente relevante no atual panorama educativo, com o viés de uma escola centrada nos saberes contextualizados, complementares aos conhecimentos obtidos através do ensino tradicional.

A contextualização como metodologia de complementação das atividades desenvolvidas nas escolas, possibilita um leque de discussões pautadas nas culturas e conceitos dos alunos, o que permite a relação entre a teoria e a prática, talvez, quesito mais essencial na educação (BATISTA, 2011).

Para Batista (2011) a contextualização é crucial em uma das três relações que ocorrem na sala de aula, em especial na segunda delas; relação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem; relação entre os métodos e conteúdos escolhidos pelo professor, e relação dos espaços sociais, que incluem o contexto social do aluno.

Diante do exposto e considerando que os livros utilizados nas escolas públicas do município de Crateús - Ceará pouco abordam temáticas locais que envolvam os estudantes na sua própria realidade, este trabalho objetivou propor e desenvolver estratégias metodológicas para contextualização de temáticas relacionadas à vida na região de vegetação da Caatinga. Neste trabalho essa temática foi intitulada “o homem e a Caatinga.”

2 Metodologia

A pesquisa é caracterizada como um estudo de caso qualitativo de caráter descritivo, que para Bartunek e Seo (2002), representa um método essencial para a identificação e exploração dos fenômenos e interações decorrentes em uma comunidade. Inicialmente foi elaborado um cronograma de desenvolvimento da ação, que considerava, dentre outros, o público alvo, objetivos a serem alcançados, metodologias e método de avaliação.

A ação se dividiu em três momentos. O primeiro consistiu de visita a escola, com objetivo de apresentar a proposta da ação, firmar parceria com a mesma. No segundo momento, deu-se a execução da ação, utilizando-se estratégias metodológicas como expressões artísticas, por meio da proclamação de poesias de autores nordestinos como Patativa do Assaré, apresentação visual de imagens e vídeos retratando a caatinga, com enfoque nas características típicas da região, como vegetação, tipo de solo, ocorrência de chuvas, práticas de desmatamento, dentre outros. Foram ainda apresentadas músicas que representam a cultura nordestina. Essas estratégias seguiram-se de discussões relativas às características da região, potencialidades, meio de consumo, produção e estratégias de convivência com o semiárido. Os estudantes foram provocados a contar suas experiências de vivência e discutir sobre as temáticas abordadas.

No terceiro momento, os estudantes foram avaliados por intermédio de produções artísticas e de um questionário aberto contendo oito questões, que versavam sobre análise da ação e monitores dos autores que a desenvolveu sobre perspectiva de sugestões para as próximas ações, etc.

3 Resultados e Discussão

Após o término da ação, os alunos foram avaliados por meio de um questionário contendo oito questões abertas; apresentamos a seguir algumas das respostas obtidas, sendo os estudantes nomeados em A1, A2 e A3. Quando perguntados sobre o que eles aprenderam sobre a Caatinga através da ação desenvolvida e como avaliavam os ministrantes da ação, o estudante **A1 escreveu:** *“A caatinga é rica em biodiversidade tipo os animais e plantas. E as bolsistas são ótimas muito simpáticas.”* **A2=** *“Que ela mostra coisas interessantes. Mostra quantos ambientes têm e os animais. As bolsistas são muito interessantes, legais e explicam muito bem.”* **A3=** *“Que a gente não pode desmatar a floresta. As meninas são muito educadas e muito legais. Amei elas!”* Essas afirmações demonstram o quanto o projeto foi capaz de despertar o interesse dos estudantes para a temática e, principalmente resgatar uma identidade entre o que é ensinado e o que é vivido.

Santos (2012, p. 7) também demonstrou a importância da contextualização em uma pesquisa bibliográfica desenvolvida sobre a contextualização no ensino de matemática, afirmando o seguinte:

É neste aspecto que defendemos a relação da Contextualização Matemática à realidade vivenciada pelos educandos. Ao se verem diante de uma explicação simples, os alunos se sentirão motivados e perceberão que as grandes complexidades que se lhes afiguram como mitos criados em torno dos conteúdos matemáticos, estão ao seu alcance, por ter sido lhes dada à oportunidade de compreendê-los e de se interessar por eles.

Queiroz (2010) corrobora com a ideia, ao dizer que o ensino deve possibilitar que os alunos pensem o seu conhecimento como uma possibilidade de ver e explicar o mundo, não com

conceitos imutáveis e que pouco provocam uma reflexão, mas de acordo com sua própria interpretação da realidade em que está inserido.

Aquino (2003, p. 62) considera que o principal motivo do desinteresse dos alunos é a falta de atratividade na escolas e nas aulas podendo ser superada com aulas contextualizadas :

[...] para os alunos, a sala de aula não é tão atrativa quanto os outros meios de comunicação, e particularmente o apelo da televisão. Por isso, a falta de interesse e apatia em relação á escola. A saída, então, seria ela se modernizar com o uso, por exemplo, de recursos didáticos mais atraentes e assuntos mais atuais (AQUINO, 2003, p. 62).

4 Conclusões

Sabe-se que a educação transcende o espaço educacional, porém é também aceito que a escola tem papel fundamental no desenvolvimento de competências e habilidades que serão decisivas na formação dos sujeitos, sua identidade social, cultural e cognitiva. Por isso, é de suma importância que sua formação ocorra em consonância com a sua realidade.

Dessa forma, o presente trabalho identificou que ações contextualizadas, que complementem temáticas abordadas nos livros e constantes nos currículos formais, podem configurar-se como importantes estratégias de ensino, promovendo uma aprendizagem com significado construído a partir das vivências do aluno.

Referência

AQUINO, Júlio. G. A indisciplina e o professor: desentranhando equívocos e malentendidos. **In: A indisciplina na sala de aula.** São Paulo: Summus. 2003.

BATISTA, A.P. **Uma análise da relação professor e o livro didático.** Monografia para obtenção da graduação em pedagogia. Departamento de Educação da universidade do Estado da Bahia. 2011.

FESTAS, M.I.F. A aprendizagem contextualizada: análise dos seus fundamentos e práticas pedagógicas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 713-728, jul./set. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201507128518>>. Acesso em: 18 mai. 2018

LEITE. C.; FERNANDES, P.; MOURAZ, A. **Contextualização curricular: princípios e práticas.** v. 8 n. 22. 2012. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/1540>> Acesso em: 18 mai. 2018

NETO, F.O.L.; BARBOSA, M.E.S. O ensino de Geografia na Educação Básica: uma análise da relação entre a Formação do docente e sua atuação na Geografia escolar. **Revista Geosaberes.** 2010.

QUEIROZ, C.G.T.; NOBRE, B.A.; LOPES, L.O.M. **Desinteresse dos alunos do ensino fundamental II nas escolas estaduais Eloy Pereira e Felício Pereira Araújo - em montes claros – MG.** 2012. Disponível em: <http://unimontes.br/arquivos/2012/geografia_ixerg/eixo_ensino/desinteresse_dos_alunos_do_ensino_fundamental_ii_nas_escolas_estaduais_elay_pereira_e_felicio_pe.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2018

SANTOS, A.O.; OLIVEIRA, G.S.de. **Contextualização no ensino-aprendizagem da matemática: princípios e práticas.** Faculdade Inedi. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Computado/Downloads/819-1-3043-1-10-20150728.pdf>> Acesso em: 21 mai. 2018

SILVA, M.A. A fetichização do livro didático no Brasil. **Educação e Realidade,** Porto Alegre, v. 37, n. 3, 2012.